



ANO 7 - Nº 68 - JAN/97

LIBERDADE

INFORMATIVO DO CIRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL/SP - C.P. 2066 - CEP 01060-970 - SP/SP
EDA ASSOC - EM PROL DO PENSAMENTO LIBERTÁRIO - CP 053 - CEP 40001-970 - SALVADOR/BA

NOVA ORDEM É O CACETE!

Mais uma vez o Estado, subordinado ao Capital, vem golpear os trabalhadores, no seu contínuo e persistente objetivo de transformar-nos em peças descartáveis no “mecanismo da economia globalizada”.

Fechamos o ano de 1996 com o governo FHC propondo a rejeição da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). E de que se trata essa tal Convenção 158? Bom, ela nada mais é do que um estatuto internacional que regulamenta a proteção ao trabalhador demitido sem justa causa. Atualmente, um trabalhador brasileiro demitido sem justa tem direito ao saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), mais o equivalente a 40% desse valor, além dos saldos de remuneração e do aviso prévio.

Através do projeto de lei complementar que substituirá a Convenção 158, o governo cria novos tipos de demissão por iniciativa do empregador, com indenizações menores que as estipuladas para as demissões sem justa causa. São elas: as demissões individual e coletiva por motivos tecnológicos e a demissão coletiva por motivos econômicos. No caso da demissão por melhoria tecnológica, a multa ficaria entre 20 e 30%. A demissão sem justa causa, doravante, praticamente desaparece, pois o empregador sempre terá uma “justificativa legal” para dar o “pé-na-bunda” do trabalhador, diminuindo os já baixos encargos com a demissão.

Segundo especialistas da PUC/RJ, estudos realizados mostram que o custo da demissão no Brasil é baixo, em

comparação a outros países. Considerando que a multa, em casos de demissões imotivadas, hoje equivale a 40% do FGTS, e que 60% são encargos, calcula-se que a demissão onere em apenas 5% o custo do trabalho de uma empresa brasileira.

Fica claro, portanto, que o governo social-democrata de FHC, em conluio com a classe patronal, objetiva com a rejeição da Convenção 158, tão-somente aumentar a exploração dos trabalhadores.

Entre os 25 países que assinam a Convenção da OIT estão Espanha, França, Portugal e Suécia, cujos governos são estáveis sociais-democracias. A OIT, nada mais é do que uma entidade tripartite, gerida pelos governos, pelo patronato e pelas grandes centrais sindicais. Suas convenções (entre elas a 158) respaldam apenas conquistas já obtidas pelos trabalhadores, após décadas de lutas.

Com a rejeição da Convenção 158, o governo de FHC passa por cima até mesmo da própria “conduta social-democrata”, mostrando sua verdadeira face reacionária e cínica.

Basta dessa falácia da “NOVA” ordem mundial! Fatos como esse são retrocessos nos direitos dos trabalhadores, e acabarão por nos levar a condições dignas de um de um final de século...XIX. A atual ordem mundial nada tem de nova. Vemos apenas as velhas formas do Capital maximizar seus lucros, travestidas de “modernidade”. Globalização!? Só se for da miséria, do desemprego, da exploração.

As Boas

“A globalização é uma espécie de suruba, em que o Terceiro Mundo entra com o rabo.”
Ubaldo di Lucca

GLOBALIZAÇÃO E MISÉRIA

Diante do fortalecimento dos movimentos sociais e da crise econômica, a classe dominante busca mecanismos para manutenção da "ordem" e a manipulação das massas.

Dentro dessa lógica, quem há de negar as articulações da ideologia autoritária com os golpes militares na América Latina, os massacres fascistas, o regime do Apartheid e as leis antiimigratórias?

Ingênuos os que pensam que o mais sanguinário movimento de direita contemporâneo - o fascismo - foi enterrado com os acordos de paz, assinados ao término da Segunda Guerra Mundial.

O "entulho ideológico" de 50 anos atrás está mais perigoso e infeccioso do que nunca. A França, país onde se defendeu até "revolucionariamente" os direitos do homem e do cidadão, hoje assiste à nociva influência política de Le Pen, com suas idéias xenófobas. Incluem-se ainda, nas práticas dos seguidores de Le Pen, ataques a sem tetos e mendigos.

"A terra das oportunidades" - os EUA, um país formado com base na imigração, fecha a porta, hoje, aos que buscam uma oportunidade, principalmente os latinos. A resolução 187

restringe o acesso de imigrantes ao país e priva os mesmos de serviços sociais. Como se não bastassem as medidas institucionais, ainda é possível observarmos a epidemia de grupos de ideologia ultradireitista.

A última manifestação da direita no Brasil, diante da intensificação dos conflitos pela reforma agrária, é o ressurgimento da UDR - União Democrática Ruralista.

Muitas pessoas, perante fatos cotidianos e corriqueiros, tomam atitudes e formam opiniões sob uma ótica excludente. A primeira ameaça a seus bens e sua segurança, mesmo imaginária, é resolvida como "solução final", sem prévia reflexão. Daí nascem a cadeia elétrica, o extermínio, a perpétua exclusão, etc.

O combate às idéias excludentes deve ser efetuado cotidianamente, uma vez que o momento é crítico. A concentração de capital e a marginalização de amplas massas humanas crescem intensamente. Globaliza-se o capital, globaliza-se a miséria...

Luciano

João Monlevade - MG

PROPOSTA DE AGENDA PARA UM ENCONTRO DE LIBERTÁRIOS

Propósitos

- dividir experiências nas lutas e movimentos antifascistas
- proporcionar suporte teórico a respeito do fascismo, do neofascismo e dos movimentos que se lhes opõem
- propor diretrizes para o apoio mútuo e ação combinada entre diversos grupos e organizações na exposição, oposição e enfrentamento do racismo e do fascismo
- discutir a relação entre a luta antifascista e a luta contra o racismo

Esboço de pauta

1. História das lutas antifascistas

Exposição e discussão das principais lutas antifascistas desde a Guerra Civil e Revolução Espanhola e a Segunda Guerra Mundial

2. Neonazistas e neofascistas no Brasil

Identificação e exposição das organizações de extrema-direita no Brasil

3. Monitoramento das atividades fascistas no Brasil

Ferramentas para coleta e divulgação de informações

4. Produção de informativos e boletins

Edição e editoração

5. Resistência

Enfrentamento do racismo, anti-semitismo, homofobia, sexismo

6. A ofensiva religiosa da direita cristã

Ensino religioso nas escolas públicas, homofobia e movimento antiaborto

7. Objeção de consciência

Serviço militar obrigatório e voto obrigatório

PROGRAMAÇÃO DE FEVEREIRO DO CELIP

4/2 - VÍDEO DA PARA FEVEREIRO "ENTREVISTA COM CHOMSKY NO RODA VIVA

18/2 - VÍDEO DO FILME "PATAGÔNIA REBELDE" (HECTOR OLIVEIRA)

25/2 - VÍDEO DO FILME "OUTUBRO" (SERGEI ELSENTIN)

LOCAL: IFCS - Largo de São Francisco, nº 1 - Sala 106

Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10 Liberas (R\$ 2,00); adesivo contra a pena de morte (R\$ 1,00); revista Utopia, nº 4 e 5 (R\$ 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP. (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

UM MANIFESTO ANARQUISTA

(Este documento foi originalmente escrito pelo Coletivo Anarquista da Universidade de Melbourne, em 1989, como um panfleto em formato A4 de dupla face, para expressar nossa versão de uma política anarquista.)

Liberdade sem Socialismo é privilégio; Socialismo sem Liberdade é Tirania

O Anarquismo constitui-se na mais incompreendida das filosofias políticas, talvez porque ameace tanto a ordem estabelecida quanto aqueles que pretendem tornar-se nossos novos senhores. Os anarquistas são constantemente convocados a negar a imagem que deles é apresentada pela Esquerda e pela Direita. Dominados por essas imagens mentirosas ou sofrendo de seus próprios preconceitos, poucos se dão ao trabalho de investigar a realidade. Com esta preocupação em vista, nós produzimos este sumário do que realmente acreditamos.

Os anarquistas têm como objetivo a ampliação da liberdade para todos. Nós acreditamos que as pessoas devem ser livres a ponto de *poderem* determinar o seu próprio destino e suas atividades, dentro dos limites exigidos pelo respeito aos iguais direitos dos outros. A liberdade deve ser real, no sentido de existente, e efetiva, no sentido de prática, destituída de quaisquer proibições legais ou constrangimentos materiais, desnecessários.

Os anarquistas combatem a autoridade e a hierarquia. Todas as pessoas devem ser consideradas iguais. Ninguém tem o direito de exigir ou esperar obediência de outros, exceto quando necessário à proteção de iguais direitos.

Os anarquistas lutam contra o patriarcado. Marca coercitiva das relações sociais fundadas na hierarquia de gênero (ou de sexo), o patriarcado oprime e cala a mulher, em ações das quais ainda hoje não estamos plenamente conscientes. As estruturas patriarcais devem ser destruídas, onde quer que sejam identificadas.

Os anarquistas não se opõem à organização. A anarquia traz consigo a idéia de organização, entendida como cooperação entre iguais, livre das relações opressivas de poder. Frequentemente, a falta de organização permite a opressão, sem que se a perceba, e oferece simplesmente a vantagem do mais forte sobre o mais fraco. Nós devemos nos organizar, de modo a prevenir isto. Nós nos opomos, todavia, aos tipos de organização fundados na autoridade e na hierarquia, e àquelas que promovem desnecessárias arregimentação e subordinação de indivíduos ou estrangulamento da criatividade individual. Nós nos opomos, implacavelmente, à centralização do poder.

Os anarquistas sustentam a necessidade da democracia direta. Onde as divergências entre as pessoas não podem ser resolvidas de forma cooperativa, a vontade da maioria deve ser respeitada. As decisões consensuais sempre serão ideais, mas onde o consenso não puder ser obtido, procedimentos democráticos devem ser adotados. A consideração das pessoas como iguais exige isto. As democracias representativas e parlamentares constituem fraudes que separam o governo do povo, negam-lhes o controle sobre nossas próprias vidas e encorajam a apatia dos cidadãos. A democracia real coloca o poder nas mãos do povo, ao fazer com que todas as decisões sejam tomadas por votação nos locais de trabalho e nos conselhos comunitários.

Os anarquistas têm como objetivo a destruição do Estado. O Estado, um poder que se sustenta pela separação do povo e acima deste, será sempre opressor. Ele tem os seus próprios interesses: sua forma natural é a burocracia, e os militares, a polícia e as forças de repressão constituem suas armas. O "controle" do Estado é uma ilusão que corrompe muitos revolucionários. Nós não seremos livres enquanto o Estado existir.

Os anarquistas têm como objetivo o fim da propriedade privada. Nossas necessidades nos acorrentam, tanto quanto os nossos inimigos. "Liberdade" sem os meios de exercê-la é uma enorme fraude. Nós não somos livres para fazer o que podemos porque outros nos negam os recursos. O monopólio capitalista dos meios de produção, o seu controle da riqueza da sociedade, nos escraviza tanto quanto um revólver apontado para nossas cabeças. A separação entre o político e o econômico é um mito burguês. A verdadeira igualdade social exige o igual acesso aos meios de produção. Por esta razão, os anarquistas são socialistas (embora nem todos os socialistas sejam anarquistas).

Os anarquistas sustentam a necessidade de uma Revolução total. Não há um sequer dos inimigos contemporâneos - Capitalismo, Patriarcado e o Estado - que possamos deixar intacto, se tivermos como objetivo construir um mundo livre de opressão. Como o câncer, essas estruturas reaparecerão e destruirão a liberdade, se não forem enfrentadas, onde e quando se apresentarem, e destruídas completa e simultaneamente. Considerando que nosso objetivo consiste na total destruição da ordem existente, não podemos ter a pretensão de realizá-lo com práticas reformistas dentro dessa ordem.

Os anarquistas recusam a distinção entre fins e meios. Libertação e revolução constituem nossas atividades, não nossas finalidades. Por essa razão, nunca alcançaremos a liberdade através de métodos autoritários, nem destruiremos o Estado apoderando-nos de seu controle.

Os anarquistas não seguem líderes. Ninguém pode liderar-nos, tomando a responsabilidade sobre nossas próprias vidas. Somente a nós cabe a nossa libertação. A única "liderança" que reconhecemos é a do exemplo.

Os anarquistas desejam um futuro melhor. Concebemos um futuro livre de opressão, com as pessoas vivendo em comunidade, no controle de suas próprias vidas. Imaginamos uma sociedade autogovernada, através dos locais de trabalho e dos conselhos comunitários, tomando decisões de forma democrática, cooperando e organizando. Defendemos uma sociedade onde as decisões "econômicas" sobre a produção e distribuição, que nos afetam a todos, serão tomadas democraticamente, ao invés de deixadas nas mãos de uns poucos privilegiados. Livres dos destruidores imperativos do capitalismo, seremos capazes de viver em harmonia com o meio ambiente; usar a tecnologia em nosso favor, e não em favor dos patrões; e escapar da ameaça de nova guerra, derivada das necessidades do Capital e do Estado de ampliar sua influência. Nós construiremos nosso próprio futuro.

Os anarquistas estão convencidos de que seu modelo social funciona. Nós acumulamos força com os exemplos dos revolucionários anarquistas, sempre à frente dos movimentos progressistas, através da história. Aprendemos com A Guerra Civil na Espanha, onde camponeses e trabalhadores apoderaram-se de grandes áreas de terra e organizaram-se de acordo com os princípios anarquistas. Aprendemos com outras organizações anarquistas e com nossa própria experiência, à medida que procuramos realizar a teoria anarquista na prática de nossas vidas.

Anarquia para o Novo Milênio!

Os recentes acontecimentos históricos servem para sublinhar a importância do pensamento anarquista no mundo contemporâneo. O colapso da União Soviética e as transformações ocorridas no leste europeu desacreditaram definitivamente o socialismo autoritário. Os males do capitalismo, no entanto, permanecem subsistindo. A agressiva execução das políticas de mercado "livre" em nível mundial (a globalização da economia), através do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio, tem gerado não apenas um aumento da disparidade entre o rico hemisfério Norte e os povos depauperados do hemisfério Sul, mas também um profundo abismo entre ricos e pobres em cada um desses hemisférios. O que se exige claramente, portanto, é uma revolução que não pretenda apenas substituir um grupo de patrões por outro. A aceleração da crise ambiental enfrentada pelo planeta é outro indicador da imprestabilidade das atuais estruturas sociais para atender as reais necessidades do povo. Uma sociedade em que as decisões políticas/econômicas são tomadas por políticos/patrões indiferentes às conseqüências de suas decisões jamais viverá em harmonia com o meio ambiente. Somente atribuindo o poder de tomar decisões àqueles que vivem e trabalham em uma área alcançaremos uma comunidade auto-sustentável, de livres e iguais.

A escolha, portanto, está entre o de sempre - a guerra, a pobreza, a injustiça, a destruição ambiental - ou a Anarquia. Nossa escolha é clara.

a-infos de 2 de dezembro de 1996
(tradução livre)

PRINCÍPIOS DO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

Adotados pelo Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores. Berlim/1922 (Resumo).

I - O *Sindicalismo Revolucionário* (SR), baseando-se na luta de classes, busca estabelecer a unidade e a solidariedade de todos os trabalhadores manuais e intelectuais, dentro de organizações econômicas que lutam pela abolição, tanto do sistema de salários, como do Estado. Nem o Estado, nem os partidos políticos são capazes de alcançar a organização econômica e a emancipação da classe operária.

II - O SR sustenta que os monopólios econômicos e sociais devem ser substituídos por federações autogestionadas, livres, de trabalhadores industriais e agrícolas unidos em um sistema de assembléias (federações).

III - A dupla tarefa do SR é continuar com a luta diária por uma melhoria intelectual, social e econômica na atual sociedade, e alcançar uma produção e distribuição autogestionada e independente, através da expropriação das terras e dos meios de produção. No lugar do Estado e dos partidos políticos, a organização econômica da classe trabalhadora.

IV - O SR se baseia nos princípios de federalismo, livre-acordo e organização de baixo para cima, em federações locais, regionais e internacionais, unidas por aspirações COMPARTIDAS e interesses comuns. Dentro do federalismo, cada unidade tem plena autonomia e independência na sua própria esfera, ao mesmo tempo que mantém todas as vantagens da associação.

V - O SR rechaça o nacionalismo, a religião do Estado, e todas as fronteiras arbitrárias, reconhecendo unicamente o autogoverno de comunidades naturais, que tem seu próprio estilo de vida, enriquecidas constantemente pelos benefícios da livre associação com outras comunidades federadas.

VI - O SR, baseando-se na ação direta, apóia todas as lutas que não entrem em contradição com seus princípios - a abolição do monopólio econômico e da dominação do Estado. Os meios de ação direta são a greve, o boicote, a sabotagem, e outras formas de lutas desenvolvidas pelos trabalhadores no curso de suas lutas, começando pela arma mais efetiva da classe trabalhadora, a Greve Geral, prelúdio da Revolução Social.

Texto extraído do jornal CNT #213-214, nov./96, suplemento do XX Congresso da AIT. Traduzido pelo Coletivo de Tradutores. Secretariado da AIT: Paseo Allusto Palacios, 2; 28021; Madrid; España.

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

UTOPIA: Acabamos de receber o nº 4 da revista *Utopia*, editada pela Associação Cultural A Vida (Apartado 2537; 1113 Lisboa Codex; Portugal). O preço do exemplar é R\$ 10,00 (Reduzimos!) Disponho também dos números 2 e 3, pelo mesmo preço. Para quem levar os três números, o preço promocional é de R\$ 25,00. Pedidos para nossa caixa postal.

SÃO PAULO: Realizado entre os dias 10 e 14/12, na sede do Sindicato dos Eletricistas de Campinas, o evento *Conversas Libertárias*, organizado pelo grupo *Expressão Socialista Libertária* (ESL). Os temas foram "A Questão da Terra e o Cooperativismo", "O Socialismo Hoje" e, no dia 14/12, a exibição do filme *Terra e Liberdade*, com a participação do companheiro Diego Gimenez Moreno, antigo militante da CNT e membro do CCS/SP. ### Em Santos, nos dias 22, 23 e 24/11, foi organizado pela ANA e a ULBS o evento *100% Contracultura*. Após este evento, entre os dias 25 e 29/11, ocorreu a *Semana do Cinema Libertário*, quando foram exibidos filmes como *Sacco e Vanzetti* e *Amor e Anarquia*.

RIO DE JANEIRO: Recebemos no CELIP, no dia 17/12, a visita da companheira Nadia Miranda, representante do *Exército Zapatista de Libertação Nacional* (EZLN), que expôs a luta dos indígenas de Chiapas contra o capitalismo e o extermínio. ### Muito ativa na cidade de Nova Friburgo, a *União Anarquista Friburguense* (UAF), que edita o informativo mensal *A Terra Livre*, já em seu quinto número UAF; CP 96809; CEP 28610-970; Nova Friburgo/RJ. ### Editado o número 8 do *Jornal da Resistência*, por companheiros/as petroleiros/as de Macaé. Constan neste número texto de Pierre Besnard sobre a autogestão na Revolução Espanhola, contra o voto obrigatório e sobre a situação dos petroleiros. (JR; CP 119542; CEP 27901-970; Macaé/RJ).

PARANÁ: Integrantes do projeto *Anarquistas Contra o Racismo* (ACR; CP 3395; CEP 80001-970; Maringá/PR), de Curitiba, e da *União Libertária Maringense* (ULM; CP 920; CEP 133012-970; Maringá/PR) realizaram protestos visando impedir um encontro estadual de skinheads, que se realizaria no dia 12/12, em Maringá. Não esqueçamos que, em março de 96, carecas de Curitiba assassinaram o jovem negro Carlos Adilson Siqueira e, recentemente, esfaquearam outro jovem, Cláudio Marcos.

BAHIA: Foi realizado nos dias 20, 21 e 22/12, na localidade de Arembepe (Município de Camaçari/BA) o *I Encontro Inter-regional do Pensamento Anarquista*. ### O Movimento Libertário de Pau da Lima (MLPL), juntamente com associação de moradores local e o Grupo Negro Palmares de Novo, organizaram a *Semana da Consciência Negra*, entre 17 e 20/11. O MLPL vem mantendo a periodicidade de seu informativo *Mancha Negra*. Vale a pena conferir. ### Incitamos todos/as os/as nossos leitores; as a protestar contra a violência policial na Bahia que, no dia 23/10, atingiu fatalmente os jovens anarco-punks Osmundo Moreira da Silva Filho ("Dinho") e Alexandre José Novaes Conceição ("Morcego"). Enviem fax citando o fato (mais detalhes no *Libera...* # 67) para a *Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa* (071-371 0883) e/ou mails para o Ministério da Justiça (webmaster@mj.gov.br).

EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA: Lançado o livro *Educação Libertária - textos de um seminário*, com 208 p. Trata-se de uma co-edição com o grupo MOVIMENTO - Centro de Cultura e Autoformação, de Florianópolis/SC, grupo este ligado à UFSC. Como o nome diz, o livro é a reunião das palestras e conferências dos mais diversos especialistas, num seminário sobre educação libertária realizado, em 1994, na Universidade Federal de Santa Catarina. Preço: R\$ 22,00. Pedidos para Robson Achiamé, editor (CP 50083; CEP 20062-970; Rio de Janeiro/RJ).

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO /RJ * MUTIRÃO. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/S * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * CCL/OSL. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11051-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRÁSILIA/DF * COLETIVO LIBERTÁRIO. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * LUMPEN. CP 38018. CEP 22451-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CCL/MG. CP 1293. CEP 30161-970. BELO HORIZONTE/MG * OSL/DF. CP 03668. CEP 70084-970. BRÁSILIA/DF * ULMA. CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA. * ESL. CP 408. CEP 130102-970. CAMPINAS/SP VAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * GLON. CP 1078. CEP 58001-970. JOÃO PESSOA/PB. * ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS



ANDRE MID